

CONTEÚDO: ↓
VINHA - PREVISÕES DE VINDIMA, MÍLDIO, PODRIDÃO CINZENTA, PODRIDÃO ÁCIDA, COCHONILHA-ALGODÃO
POMÓIDEAS - MOSCA DO MEDITERRÂNEO,
CASTANHEIRO - CANCRO, VESPA DAS GALHAS
OLIVEIRA - MOSCA DA AZEITONA
BATATEIRA - TRAÇA
HORTÍCOLAS - TRAÇA DO TOMATEIRO, LESMAS E CARACÓIS, LAGARTA VERDE DA COUVE, ROSCAS

Redação:
 Carlos Coutinho
 (Agente Técnico Agrícola)
Redação, leitura e revisão de conteúdos:
 Carlos Gonçalves Bastos
 (Eng.º Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:
 Carlos Bastos
 C. Coutinho
 Lúcio Monteiro
 (Assistente técnico)

Produtos fitofarmacêuticos:
 Carlos Bastos

Fotografia: Eng.º Carlos Bastos, Carlos Coutinho, Miriam Raquel da Silva e Castro

Impressão e expedição da edição em papel:
 Lúcio Monteiro

APOIO:

Rede Meteorológica:
 António Seabra Rocha
 (Eng.º Agrícola)

Fertilidade e conservação do solo:
 Maria Manuela Costa
 (Eng.º Agrónoma)

Laboratório:
 Deolinda Brandão Duarte
 (Assistente operacional)



ESTAMOS ON

VINHA

PREVISÕES DE VINDIMA

Apesar de admitir algumas perdas devidas ao que considera “focos de míldio”, o IVV prevê um aumento de produção de vinho na Região dos Vinhos Verdes de cerca de 9%, na presente vindima que, entretanto, prossegue. Leia mais [aqui](#).

MÍLDIO

Plasmopara viticola

Nos últimos dois meses, temos procedido à avaliação, por amostragem, de perdas de produção causadas pelo míldio.



Destruições causadas pelo míldio no verão

Os números apresentados no

Quadro 1 resultam de observação e quantificação da % de destruição, atribuível ao míldio, em 100 cachos (2/ videira) de cada parcela observada.

Os números obtidos constituem apenas uma amostragem parcial e preliminar, que ainda prossegue.

Quadro 1. Valores aproximados de perdas causadas pelo míldio na Região dos Vinhos Verdes em 2020

Local	Casta	Míldio
Anais - V. Verde	Vinhão	5,8
Arca - P. de Lima	Loureiro	13,3
Correlhã - P. de Lima	Loureiro	17,8
Barrô - Resende	Arinto	6,2
S. M.ª do Zêzere - Baião	Avesso	1,7
Gestaçô - Baião	Avesso	2,3
Ganfei - Valença	Loureiro	14,1
Troviscoso - Monção	Alvarinho	17,8
Paderne - Melgaço	Alvarinho	5,0
Cerva - Ribeira de Pena	Vinhão	2,3
Atei - Mondim de Basto	Azal branco	4,3
Cavez - Cabeceiras de Basto	Loureiro	3,7
Faia - Cabeceiras de Basto	Vinhão	1,8
Molares - Celorico de Basto	Trajadura	5,4
Freitas - Fafe	Loureiro	17,9
Prazins- Guimarães	Loureiro	2,6
Requião - V. N. de Famalicão	Loureiro	13,0
Santo Tirso	Loureiro	10,4
Santa Eulália - Arouca	Arinto	4,9

PODRIDÃO CINZENTA (*Botrytis cinerea*)

Os níveis de podridão cinzenta que temos observado, pela primeira vez nestes últimos dias, oscilam por % baixas (0,2 a 2,4%), que têm sido registadas nas zonas húmidas dos vales dos rios (Minho, Cávado, Lima, Ave). A manter-se o tempo seco, não haverá desenvolvimentos significativos da doença.



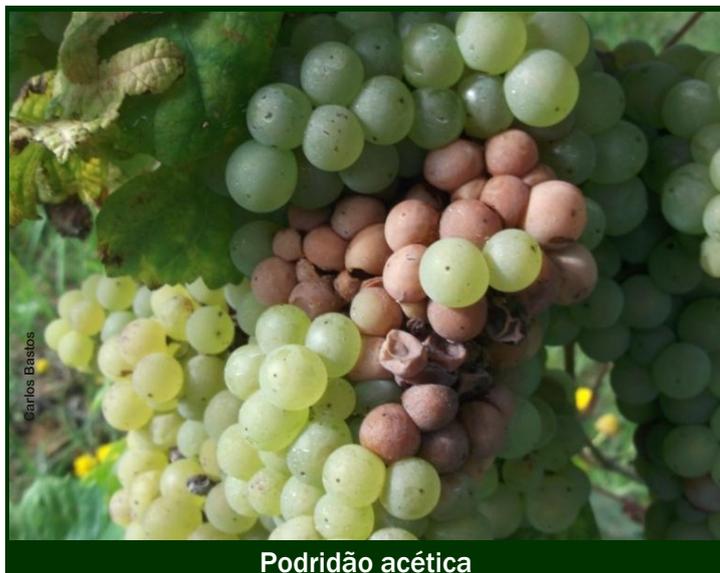
Destruição parcial do cacho pela *Botrytis* no início da maturação

Os reduzidos ataques de traça, que aferimos pela contagem de perfurações e presença de larvas nos bagos, também contribuem para a fraca presença de *Botrytis* registada.

PODRIDÃO ÁCIDA OU ACÉTICA *Acetobacter* spp., *Candida* spp., *Gluconobacter* spp., *Kloeckera apiculata*, etc..

As condições meteorológicas têm sido, até agora, desfavoráveis ao desenvolvimento das bactérias e leveduras que estão na origem da podridão acética. O período seco e quente que vem decorrendo também dificulta a atividade das drosófilas (*Drosophila melanogaster*, *Drosophila*

suzukii), que são agentes de transmissão e expansão da podridão acética.



Podridão acética

COCHONILHA-ALGODÃO *Pseudococcus* (= *Planococcus*) *citri*

Observam-se ainda nesta altura muitas larvas de cochonilha-algodão sobre as folhas, no ráquis dos cachos e outras já instaladas no ritidoma (casca) dos ramos e troncos.



Larvas de cochonilha-algodão em folhas de videira

Imediatamente a seguir à vindima, é aconselhável aplicar um óleo parafínico (ex-óleo de verão). Este tratamento atingirá ainda muitas larvas de cochonilha - algodão sobre a vegetação das videiras, impedindo-as de se instalarem para passarem o inverno e contribuindo para a redução da sua população.

Pode usar a dose máxima recomendada. Aplique apenas nas videiras ou áreas da vinha afetadas, molhando completamente a vegetação, os ramos e troncos.

Os óleos parafínicos também são autorizados no Modo de Produção Biológico.

POMÓIDEAS

(MACIEIRA, PEREIRA, MARMELEIRO, NESPEREIRA, NASHI, CODORNEIRO)

MOSCA DO MEDITERRÂNEO

Ceratitis capitata

As capturas nas armadilhas da rede da estação de Avisos continuam baixas, o que, no entanto, não garante que não possa haver ataques e prejuízos nos frutos.

De momento, **as temperaturas elevadas e o tempo seco não são favoráveis** ao desenvolvimento desta praga.

A descida das temperaturas e algumas chuvas ligeiras que possam vir a ocorrer, aumentarão o risco de ataque aos frutos.

Releia tudo o que escrevemos sobre o assunto na Circular anterior.

CASTANHEIRO

CANCRO DO CASTANHEIRO

Cryphonectria parasitica

Durante o período de tempo seco que resta do verão, pode ainda fazer algumas podas, retirando os ramos mais afetados pelo cancro do castanheiro. Isole os cortes com uma pasta apropriada (*isolcoat*, cera de abelhas). Retire do terreno todos os restos vegetais desta limpeza, para queimar mais tarde, passado o período de risco de incêndios.

ASPETOS DO CANCRO DO CASTANHEIRO



Infeção ativa, em desenvolvimento ↑↓



Castanheiro jovem, morto em consequência de ataque de cancro não controlado ↑



Castanheiro jovem, morto em consequência de ataque de cancro não controlado ↑

O método de tratamento do cancro do castanheiro desenvolvido pelo Laboratório de Sanidade e Proteção Vegetal da Escola Superior Agrária de Bragança, pode ser aplicado até novembro.

Por motivos técnicos, a sua aplicação só pode ser efetuada sob orientação daquele Laboratório. Contacte a sua associação de produtores ou o Laboratório de Sanidade e Proteção Vegetal da ESAB: 273 303 333 (egouveia@ipb.pt).

Este método também é autorizado no Modo de Produção Biológico.

VESPA DAS GALHAS DO CASTANHEIRO *Dryocosmus kuriphilus*

Este ano, devido à situação de pandemia do COVID-19, ao encerramento das fronteiras e às dificuldades de circulação dentro do próprio país, não foi possível realizar as largadas do parasitoide *Torymus sinensis* para combate à vespa das galhas.

No entanto, é necessário continuar a assegurar a sobrevivência, reprodução e instalação das populações de *Torymus* largadas em anos

anteriores, na esperança de podermos retomar este trabalho em 2021.

Assim, mantemos e reforçamos todas as recomendações que vimos fazendo desde que se iniciaram as largadas → Não cortar galhas verdes nem secas, pois o *Torymus* necessitará das verdes para depositar os seus ovos e das secas para sobreviver durante o inverno. ● Se for necessário podar, deverá deixar a lenha de poda com galhas em pequenos molhos, espalhados no terreno. ● **Nunca, em circunstância alguma, deve aplicar inseticidas.** Além de proibido, seria destruir os insetos auxiliares como o *Torymus*, que são a única possibilidade de controlo da vespa das galhas. ● Reduzir ao mínimo ou eliminar os trabalhos de mobilização do terreno. ● Introduzir um coberto vegetal (enrelvamento) do solo dos soutos e pomares, com consociações adaptadas à região. (Por vezes, basta preservar as ervas espontâneas e realizar cortes quando necessário.) ● Uma fertilização equilibrada permite um bom enraizamento, boa produção e resistência a pragas e doenças. ● Promover a biodiversidade: → Introduzir carvalhos nas bordaduras para favorecer a existência de parasitoides autóctones, Introduzir sebes com floração entre abril e maio, para proporcionar alimento de substâncias açucaradas aos adultos de *Torymus*.

OLIVEIRA

MOSCA DA AZEITONA *Bactrocera oleae*

As capturas nas nossas armadilhas têm sido, por enquanto, muito reduzidas. As condições meteorológicas são pouco favoráveis ao ataque da mosca da azeitona.

Como medida preventiva, **apanhe e destrua** as azeitonas caídas no chão e que tenham sido atacadas pela mosca da azeitona. **Aguarde outras informações.**

BATATEIRA

TRAÇA DA BATATEIRA *Phthorimaea operculella*

Continue a vigiar o desenvolvimento do voo e a presença de sinais de ataque das larvas nas batatas armazenadas, pois verifica-se um ligeiro aumento do voo, inabitual nesta altura..

Proceda à escolha das batatas atacadas e retire-as. Adote as medidas de controlo e combate a esta praga que temos repetidamente aconselhado nestas circulares.

Sinais exteriores de ataque de traça da batateira



HORTÍCOLAS

TRAÇA DO TOMATEIRO *Tuta absoluta*

As capturas de adultos nas armadilhas têm aumentado constantemente nas últimas semanas.

Temos visto ataques frequentes de traça em tomateiros em produção, bem como muito tomate com traça no comércio.

Vigie a cultura e tome as medidas que temos recomendado repetidamente nas circulares anteriores, de modo a minorar os estragos e prejuízos causados pela traça.

Estragos causados pela traça do tomateiro (exterior)



Estragos causados pela traça (interior)

LESMAS E CARACÓIS

As lesmas e caracóis podem causar elevados prejuízos em horticultura e floricultura. Culturas como alface, couve lombarda e repolhos, espinafres, morangos, são bastante sensíveis.

A multiplicação de lesmas e caracóis é favorecida por invernos amenos e verões húmidos. Tempo frio ou de seca é-lhes desfavorável.

De momento, as condições meteorológicas ainda são pouco favoráveis a ataques de caracóis e lesmas. No entanto, vá tendo em atenção o seguinte:

A luta contra as lesmas e caracóis deve basear-se sobretudo em

MEDIDAS PREVENTIVAS

➤ **rotação de culturas** ➤ **eliminação dos restos de cultura** ➤ **utilização de estrumes e compostos bem curtidos** ➤ **controlo cuidadoso das ervas** nas culturas e à volta das parcelas e dentro das estufas ➤ **proteção dos animais auxiliares** ➤ **trabalhos mecânicos**, como sachas e gradagens, que podem perturbar a reprodução de lesmas e caracóis, dispersando os ovos e expondo-os ao ar, diminuindo acentuadamente as populações.

Lesmas e caracóis têm numerosos **inimigos naturais**: ➤ **insetos do solo** - como os carabídeos

➤ **mamíferos** - como os **ouriços cacheiros**

➤ **aves** - como os melros, são grandes consumidores de lesmas e caracóis.

Apenas em casos de mais difícil controlo, podem ser utilizados **moluscidas**, numa luta direta contra estes inimigos das culturas. As **aplicações precoces**, no início da cultura (sementeira ou plantação), dão melhores resultados. A aplicação no decurso da vegetação, quando as culturas estão em desenvolvimento, é menos eficaz e permite apenas limitar os prejuízos já declarados.

No Modo de Produção Biológico, **além das medidas preventivas** acima enumeradas, é permitido o uso de moluscidas à base de **acetato de ferro** ([FERRAMOL](#), [SLUXX](#), [SMART BAYT](#)).

LAGARTA VERDE DA COUVE

Pieris brassicae

Está a decorrer o 2º voo e as posturas desta praga.



Destruição causada por lagarta verde da couve



Destruição causada por larvas de roscas

Cada fêmea deposita nas folhas das couves de diversas espécies e variedades, cerca de 300 ovos, em grupos de 20 a 30. Quando eclodem, as larvas mantêm-se juntas até atingirem praticamente o estado de desenvolvimento final, causando grandes destruições e perdas, **sobretudo em viveiros e nas plantações recentes.**

De ora em diante, deve dar **especial atenção a todas as culturas de diversas espécies e variedades de couves.** Em pequenas hortas familiares, podem-se retirar e destruir as folhas com ovos ou com lagartas, ou retirar ovos e lagartas, evitando o recurso a inseticidas.

Em explorações de maior dimensão, podem ser aplicados inseticidas diversos homologados, quando se justifique (por exemplo, CIFLUMAX, CYTHRIN 10 EC, DECIS, DECIS EXPERT, STEWARD, KARATE ZEON, KARATE +, JUDO, ATLAS, NINJA with ZEON technology, etc..).

No Modo de Produção Biológico estão autorizados inseticidas à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE ASA) e de **Bacillus thuringiensis** (PRESA, SEQURA, TUREX). Para serem eficazes,

terão de ser aplicados quando aparecerem as primeiras larvas.

ROSCAS (NÓCTUAS)

Mamestra brassicae, *Agrotis* sp., etc.

Como medida preventiva, manter a cultura e imediações limpas de ervas infestantes, pois as borboletas de algumas roscas procuram as plantas espontâneas para porem os ovos.

Para combate direto, em caso de infestação, proceda como para a lagarta verde da couve.

ORNAMENTAIS

TRAÇA DO BUXO

Cydalima perspectalis

Está em curso o 2º voo e possivelmente o início do 3º, como temos observado nas armadilhas colocadas em alguns locais.

As larvas nascidas nesta época do ano, passarão o inverno num estado de desenvolvimento inicial, com 3 a 5 mm (L1 - L2), abrigadas em “ninhos” feitos com folhas secas e semi-comidas, agregadas com fios produzidos pela própria larva.

Observe as plantas regularmente. Se detetar a presença de lagartas, deve ainda aplicar **um inseticida nesta altura, introduzindo a calda, a pressão, bem no interior da copa dos arbustos ou das sebes.**



Ninhos de outono-inverno de larvas de traça do buxo (tamanho próximo do natural)



Larva de traça do buxo recém eclodida



Larva no estado final de desenvolvimento (tamanho próximo do natural)

VESPA ASIÁTICA

Vespa velutina nigritorax

Esta praga exótica está em plena criação e por conseguinte, numa fase em que dizima ativamente as colmeias de abelhas.

Procure localizar os ninhos → no alto de árvores de grande porte, mas também em casas e outras construções, estejam abandonadas ou por vezes até ocupadas, em silos, chaminés, telheiros, etc.,

Não confunda os ninhos da asiática invasora *Vespa velutina* com os da europeia, *Vespa crabro* e não os destrua.

Comunique a presença do(s) ninho(s) à Proteção Civil, aos Bombeiros das proximidades, às Câmaras Municipais, que dispõem e coordenam os meios e conhecimentos necessários para o combate a esta praga...

Não procure destruir os ninhos “por conta própria”, pois pode correr graves riscos e o resultado ser um fracasso. Além disso, há o perigo de destruir, por confusão, os ninhos da vespa europeia, aumentando o território disponível para a vespa asiática.